

MARJÔ MIZUMOTO – pintora

[São Paulo – SP]

Eu nikkei.

2021

Eu sou *nikkei*¹. Nasci em São Paulo, a cidade com mais japoneses fora do Japão. Sou a segunda geração nascida no Brasil pelo lado do meu pai e a terceira pela minha mãe. Olham nos meus olhos, no meu nome e me identificam. Todos sabem, não há dúvidas, sim ela é japonesa.

Então por que não me percebo assim?

Procurei outros *nikkeis* para entender se esta percepção é só minha, ou se é uma condição da nossa geração. Alguns ainda falam *nihongo*² ou moraram no Japão, estudaram em escolas japonesas, frequentaram *kaikans*³ e *oteras*⁴. Mas não eu. Não falo japonês, nunca morei fora do Brasil, estudei em uma escola alemã e sou cristã.

Em busca de respostas, procurei meus pais, queria entender a história da nossa família. Porque meus antepassados saíram do Japão, como que eles viveram, com quem se casaram, quando que alguns deles viraram cristãos e porque pararam de falar japonês. Mesmo com todas as respostas, ainda não entendia. Por que não me sinto japonesa?

No Brasil eu sou japonesa, e no Japão eu sou brasileira.

Sim, eu sou Brasileira e não poderia ser diferente, nasci, cresci, eu vivo aqui.

Então, qual é a minha conexão? O que permaneceu do Japão?

Conversando com meu pai, ele disse: filha, você quer entender o que veio do Japão?

O que nossos antepassados nos deixaram de legado? Foram os princípios. Os valores.

Ensinos que vieram dos nossos avós, dos nossos pais e assim passamos para vocês, nossos filhos. São valores de honra, moralidade, lealdade, sinceridade e veracidade. Valores de respeito, esforço e coragem. Valores de compaixão, simpatia e cortesia. Valores de humanidade. Valores de samurai.

Quando ele me disse isso, eu chorei. Chorei porque entendi a minha conexão, chorei porque não me senti mais perdida, chorei porque entendi o meu legado e o que devo transmitir aos meus filhos. A tradição, que vive e continua em mim, carece que as virtudes dos ancestrais se perpetuem. Finalmente compreendi, vai além do sangue, além da terra, além do Japão. Me conecto às pessoas, me conecto à origem, me conecto com o universo e seus valores. Essa é a minha herança, essa é a minha tradição.

¹ *Nikkeis*. Descendentes de japoneses nascidos fora do Japão.

² *Nihongo*. Idioma falado no Japão, língua japonesa..

³ *Kaikan*. Pequeno clube da colônia japonesa, onde se reúnem para confraternizar e disseminar a cultura do Japão.

⁴ *Otera*. Templos budistas.

MARJÔ MIZUMOTO – painter

[São Paulo-SP]

I, Nikkei.

2021

I'm a *Nikkei*⁵. I was born in São Paulo, the city with the most Japanese people outside Japan. I am part of the second generation born in Brazil on my father's side and the third on my mother's side. People look me in my eyes, at my name, and identify me. Everyone knows, there is no doubt, yes, she is Japanese.

So why don't I feel that way?

I've looked for other *Nikkeis* to understand if this perception is just mine, or if it is a condition of our generation. Some still speak *Nihongo*⁶ or lived in Japan, studied in Japanese schools, attended *kaikans*⁷ and *oteras*⁸. But not me. I don't speak Japanese, I've never lived outside Brazil, I studied in a German school and I'm a Christian.

In search for answers, I looked for my parents, I wanted to understand our family history. Why my ancestors left Japan, how they lived, who they married, when some of them became Christians, and why they stopped speaking Japanese. Even with all the answers, I still didn't understand. Why don't I feel Japanese?

In Brazil I'm Japanese, and in Japan I'm Brazilian.

Yes, I'm Brazilian and it couldn't be different, I was born, grew up, and still live here.

So what's my connection? What remained of Japan?

Talking to my father, he said: "daughter, do you want to understand what came from Japan?"

"What our ancestors left us as a legacy? Their principles. Their values."

Teachings that came from our grandparents, from our parents and so we pass them on to you, our children. They are values of honor, morality, loyalty, sincerity, and truthfulness. Values of respect, effort, and courage. Values of compassion, sympathy, and courtesy. Humanity values. Samurai values.

When he told me that, I cried. I cried because I understood my connection, I cried because I no longer felt lost, I cried because I understood my legacy and what I must pass on to my children. The tradition which lives and continues in me requires that the virtues of the ancestors be perpetuated. I finally understood it goes beyond blood, beyond land, beyond Japan. I connect with people, I connect with the origin, I connect with the universe and its values. This is my heritage, this is my tradition.

⁵ *Nikkei*. A Japanese emigrant or a descendent thereof who is not citizen of Japan.

⁶ *Nihongo*. The language spoken in Japan, the Japanese language.

⁷ *Kaikan*. A small club of Japanese immigrants, where people get together to socialize and spread the culture of Japan.

⁸ *Otera*. Buddhist temple.